

PMDB recua por temer Brizola

Em função do almoço realizado no domingo na casa do deputado Ulysses Guimarães, ganha corpo dentro do PMDB a tese de que é preciso encontrar uma fórmula de conciliação em torno de sistema de Governo que preserve a unidade partidária. Ficou constatado que por pequena diferença, a maioria do PMDB é favorável ao parlamentarismo. Mas numa votação no plenário da Constituinte, o presidencialismo pode ganhar por uma diferença de 20 a 30 votos. Mesmo dentro do partido, os parlamentaristas são majoritários por pequena diferença. Uma decisão no voto sobre essa questão iria contribuir para enfraquecer, ao invés de fortalecer a unidade do partido.

Uma solução de entendimento sobre sistema de Governo é considerada como recomendável por todos os motivos. Mas o que motiva principalmente diversas e influentes lideranças do PMDB é o argumento de que realizar este ano eleições presidenciais, com uma crise econômica brutal, seria entregar o poder de graça ao adversário, que tanto pode ser o ex-governador Leonel Brizola como outro qualquer. O parlamentarismo — segundo se argumenta — com cinco anos de mandato para o presidente Sarney seria a solução de entendimento capaz de manter intacta a unidade do PMDB. O deputado Jaime Santana, do PFL do Maranhão, que se incorporou ao grupo dos quatro anos, reconhece que a duração do mandato de Sarney está muito na dependência do sistema de Governo. Se for presidencialismo, fortalece os quatro anos. Mas se vingar uma emenda parlamentarista, os cinco anos têm condições de emergir como a solução da maioria. O governador da Bahia, Waldir Pires, jantou anteontem à noite com o deputado Ulysses Guimarães e o ministro Renato Archer. Junto a Ulysses insistiu muito o governador em defender o parlamentarismo. Mas o presidente do PMDB limitou-se a ouvir.

Nos próximos dias, lideranças

importantes do PMDB, como Fernando Henrique Cardoso, Ibsen Pinheiro, Cid Carvalho, José Richa e Ubiratan Aguiar vão tentar encontrar uma fórmula de negociação em torno do sistema de Governo que seja capaz de agradar às duas correntes em que se divide o partido. No entanto, há o reconhecimento por parte de figuras importantes da Constituinte, como o deputado Saulo Queiroz, secretário-geral do PFL, que se o parlamentarismo for levado a voto ao plenário da Constituinte, o presidencialismo sai vitorioso. Opinião idêntica à de Saulo tem o senador Humberto Lucena, presidente do Senado, o qual fez ontem uma avaliação junto com Ulysses sobre sistema de Governo. A conclusão é a que ambos chegaram é a de que o presidencialismo está vitorioso.

Crise no PFL

Grave crise política ameaça de forma silenciosa a unidade do PFL. O senador paraibano Marcondes Gadelha apresenta-se como candidato a líder da sua bancada, em substituição a Carlos Chiarelli, o que é atribuído a inspirações políticas vindas do Planalto. O senador Marco Maciel, presidente do PFL, numa conversa com o senador Marcondes Gadelha, advertiu-o de que se ele insistir em seu gesto, poderá ser responsabilizado pela divisão definitiva do partido. O Palácio do Planalto e seus aliados na Constituinte demonstram insatisfação com o comportamento político do senador Carlos Chiarelli, hoje numa posição francamente oposicionista ao Governo Sarney. A insatisfação de Sarney com Chiarelli chegou ao seu ponto culminante no episódio da CPI da Corrupção em que ele atua como relator. O Governo alega que não pode ter um líder que contra ele se insurge seguidamente no Senado.

O fim do centrão

De acordo com avaliação feita na intimidade por seus diversos líderes, o Centrão não conta hoje com a solidariedade de mais do que 50 a 60 votos fechados em torno das

posições conservadoras sustentadas por aquele grupo. No auge do seu prestígio político, o Centrão chegou a congregar sob sua bandeira mais de 300 constituintes. Seus líderes atribuem o enfraquecimento gradativo do grupo à campanha contra ele movida pela CUT e entidades sindicais de esquerda, que acusaram seus integrantes de traidores do povo, em virtude da posição política que haviam assumido na Constituinte.

Cinco anos

Num encontro casual ontem com o deputado mineiro Pimenta da Veiga, do PMDB, seu colega de bancada, o piauiense Heráclito Fortes, informou-lhe, quando provocado, que vota no mandato de cinco anos para Sarney, embora seja favorável ao parlamentarismo.

— Voto nos cinco anos de Sarney, como o Ulysses — salientou Heráclito Fortes.

— Se você vota nos cinco anos como o Ulysses, então eu fico tranqüilo — ironizou Pimenta da Veiga, que advoga há muito tempo o mandato presidencial de quatro anos.

Levantamento

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, fez levantamento ainda não concluído na bancada do seu partido em São Paulo sobre sistema de Governo. Até agora colheu quinze votos pela aprovação do parlamentarismo contra onze dados ao presidencialismo. Na bancada mineira do PMDB o parlamentarismo ganha por 21 a 14.

Novos ventos

Os deputados pernambucanos Ricardo Fiúza e José Mendonça, do PFL, detectam ventos novos a impulsionar a vela do barco dos cinco anos de mandato para Sarney. Segundo José Mendonça, o temor da crise está levando muita gente a refluir dos quatro anos. Mas o deputado Saulo Queiroz, que diz acompanhar no dia a dia essa questão, afirma que não pára de crescer o movimento dos que lutam pela aprovação do mandato de quatro anos.